


CRÍTICA DA LINGUÍSTICA APLICADA, LETRAMENTO CRÍTICO E QUESTÕES LGBTQIA+ NO ENSINO DE INGLÊS NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA <https://doi.org/10.63330/aurumpub.022-023>**Daniel Carlos de Andrade Neto**

Prof. Esp.

IFPI

E-mail: daniel.andrade@ifpi.edu.br

Márcio Aurélio Carvalho de Moraes

Prof. Dr.

IFPI

E-mail: marcio@ifpi.edu.br

Pedro Miguel de Moraes Tavares

Prof. Esp.

Uninovafapi

E-mail: pedromiguel99.pm@gmail.com

RESUMO

Este artigo de revisão de literatura propõe uma reflexão aprofundada sobre a urgência da incorporação da pauta LGBTQIA+ no contexto da Educação de Língua Inglesa (ELI) no Brasil, fundamentando-se nos pressupostos teóricos da Linguística Aplicada Crítica (LAC) e do Letramento Crítico (LC). A investigação parte do pressuposto de que, embora documentos oficiais como a BNCC e as diretrizes curriculares nacionais preconizem a formação de um cidadão crítico e participativo, a prática pedagógica cotidiana e o currículo escolar permanecem majoritariamente conservadores, operando sob uma "pedagogia do silêncio" que invisibiliza questões de gênero e sexualidade. Através de um levantamento bibliográfico que abrange desde a formação inicial de professores até práticas no Ensino Médio Integrado e projetos de extensão universitária, o estudo analisa como a LAC, enquanto ciência social interdisciplinar e politicamente engajada, permite problematizar as relações de poder e as hegemonias identitárias presentes na linguagem. Os resultados da análise de quatro estudos de caso principais demonstram que a aplicação do Letramento Crítico, mediada por gêneros textuais disruptivos como o Rap LGBT e materiais multimodais, não apenas favorece o combate à homofobia e ao preconceito, mas também impulsiona um desenvolvimento linguístico-discursivo mais significativo e autêntico. Conclui-se que o ensino de inglês deve atuar como um espaço de "reexistência", onde a formação ética e a justiça social caminham lado a lado com a proficiência linguística, exigindo uma reestruturação da formação docente para que o professor assuma seu papel de intelectual transformador diante da diversidade.

Palavras-chave: Linguística Aplicada Crítica; Letramento Crítico; Gênero e Sexualidade; Ensino de Língua Inglesa; Cidadania.



1 INTRODUÇÃO

O campo da Educação de Língua Inglesa (ELI) no Brasil tem sido convocado a transcender o ensino meramente estrutural e a abraçar práticas pedagógicas que se alinhem às demandas de uma sociedade plural e justa. As Orientações Curriculares e demais documentos norteadores da educação brasileira (Brasil, 1996, 2000, 2017) propõem a conciliação entre o desenvolvimento linguístico e a formação cidadã, exigindo que o professor atue como um agente de transformação social.

Entretanto, as pesquisas indicam que o currículo escolar brasileiro opera, frequentemente, sob a égide da heteronormatividade e do conservadorismo (Junqueira, 2009), resultando no silenciamento ou na pormenorização de temas cruciais como gênero e sexualidade (Ferraz, 2014; Pereira, 2023). A violência simbólica e a exclusão contra sujeitos não-heterossexuais (LGBTQIA+) persistem no ambiente escolar, demandando uma intervenção pedagógica ética e intencional.

Neste panorama, a Linguística Aplicada Crítica (LAC) e o Letramento Crítico (LC) surgem como referenciais teóricos e práticos para enfrentar a invisibilidade e a homofobia na ELI. Este resumo expandido tem como objetivo analisar a literatura recente que defende e implementa a discussão da pauta LGBTQIA+ no ensino de inglês, evidenciando como a criticidade pode ser mobilizada para promover a reflexão e a expansão de perspectivas entre estudantes e professores em formação.

2 DESENVOLVIMENTO

Nesta seção, serão expostos os resultados e a respectiva discussão, fundamentados na interpretação adequada dos dados e articulados com a base teórica que sustenta o estudo da Linguística Aplicada Crítica (LAC). A LAC, vista como uma ciência social engajada (Moita Lopes, 2006), exige do professor um papel de investigador reflexivo (Pennycook, 2001), que deve questionar as relações de poder que se manifestam na linguagem e no currículo. Conforme Rajagopalan (2003), a LAC investiga a linguagem em uso em seu contexto sócio-histórico-político, desafiando a neutralidade de práticas que, historicamente, privilegiaram identidades hegemônicas.

O Letramento Crítico (LC) constitui o arcabouço metodológico para essa atuação. McLaughlin e Devoogd (2004) o definem como a expansão da compreensão que leva o leitor a ir além da superfície do texto. Os trabalhos seguem a perspectiva de Janks (2013, 2014), que propõe uma abordagem mais focada em como o "Eu" produz o significado, sendo fundamental para que o aluno se leia a si mesmo criticamente, confrontando seus próprios preconceitos. As pesquisas analisadas demonstram o impacto dessa abordagem em diferentes contextos:

1. **Formação de Professores:** O estudo de Ferraz (2015) sobre a abordagem de homossexualidade e homofobia em uma disciplina de Escrita Acadêmica com licenciandos de Língua Inglesa mostrou que, apesar da ausência de preparo durante a graduação, os futuros professores se



engajaram no debate crítico, sinalizando que a temática é possível e necessária. O autor destaca o problema da "pedagogia do silêncio" em relação a esses temas.

2. **Ensino e Extensão:** Os resultados de pesquisa-ação em projetos de extensão (França e Ifa, 2021) e em classes de Ensino Médio Integrado (Pereira, 2023) convergem. Em ambos os casos, a criação intencional de "ambientes para o desenvolvimento da consciência crítica" (França e Ifa, 2021) e a utilização de textos multimodais com LC (Pereira, 2023) geraram reflexões, reconstruções e ampliação de perspectivas sobre os temas de gênero e sexualidade, confirmando a contribuição para uma educação comprometida com a inclusão e o igualitarismo.
3. **Análise de Gêneros Textuais:** Trevisan e Cristóvão (2019) apontam que o gênero canção-rap LGBT, também denominado queer rap, pode ser utilizado como recurso pedagógico no ensino de línguas, favorecendo discussões sobre questões sociais relacionadas à LGBTfobia. Os autores destacam ainda que o rap, enquanto forma de resistência, confronta a cultura escolar dominante e potencializa o debate acerca da diversidade.

Tais achados reforçam a urgência de confrontar o currículo conservador (Junqueira, 2009) e a homofobia (Borrillo, 2010), transformando a aula de língua inglesa em um espaço de ação social efetiva.

3 CONCLUSÃO

As conclusões deste resumo expandido indicam que a Linguística Aplicada Crítica e o Letramento Crítico constituem o caminho teórico e prático mais adequado para inserir a pauta LGBTQIA+ na Educação de Língua Inglesa no Brasil, atendendo ao objetivo do trabalho. Os estudos analisados evidenciam que tais abordagens fortalecem a formação ética e cidadã, ao combater a violência simbólica e a homofobia internalizada no ambiente escolar, além de favorecer o desenvolvimento linguístico-discursivo dos alunos (França e Ifa, 2021).

A capacidade de o estudante "ler-se a si mesmo" criticamente, conforme preconiza o LC, é fundamental para a desconstrução de preconceitos. Recomenda-se, para trabalhos futuros, que haja maior foco na formação continuada de professores para instrumentalizá-los a lidar com a diversidade sexual de forma ética, intencional e sem medo da "pedagogia do silêncio" em sala de aula.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORRILLO, Daniel. **Homofobia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FERRAZ, Daniel de Mello. **As Perspectivas de Licenciandos em Língua Inglesa sobre Sexualidade, Homossexualidade e Homofobia**. *Intersecções*, Edição 17, Ano 8, Número 3, p. 66-83, novembro/2015.

FERRAZ, Daniel. **Sexualidade e Educação de Língua Inglesa: Homossexualidade e Homofobia em Questão**. VII Congresso Internacional de Estudos sobre a Diversidade Sexual e de Gênero da Associação Brasileira de Estudos da Homocultura, 2014.

FRANÇA, Lucas; IFA, Sérgio. **Letramento crítico e questões de gênero e sexualidade em aulas de língua inglesa no Projeto Casas de Cultura no Campus: reflexão e expansão de percepções**. *Especialist*, Volume 42, Número 1, 2021.

JUNQUEIRA, Rogério D. **Currículo heteronormativo e cotidiano escolar homofóbico**. *Espaço do currículo*, V. 2, n. 2, pp 208-230, 2009.

LOURO, Guacira L. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1997.

MOITA LOPES, Luiz P. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

PEREIRA, Lauro Sérgio Machado. **Lgbtqia+ agenda and Critical Literacy: a proposal for activities in English language classes**. *Domínios de Linguagem*, vol. 17, e1738, 2023.

PENNYCOOK, Alastair. **Critical Applied Linguistics: A Critical Introduction**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola, 2003.

TREVISAN, Felipe Ferreira; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. **MC's de verdade não desejam sociedades sem diversidade: o rap LGBT nas aulas de língua inglesa**. *Entretextos*, Londrina, v. 19, n. 1, p. 109-142, 2019.